

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Introdução ao Livro de Jonas

Arilson Dener da Silva

Breno Bandeira

Jean Eriol Lyrat

Roger Huincho Huillcas

Valdir Carneiro Silva

Literatura Sapiencial

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2025

Introdução ao Livro de Jonas

O livro de Jonas ocupa um lugar peculiar dentro da coleção dos profetas menores. Enquanto os demais escritos proféticos se concentram em oráculos e denúncias, Jonas apresenta uma narrativa em forma de conto teológico, cuja ênfase está mais no personagem e em suas atitudes do que em longos discursos. Essa diferença formal já sugere a profundidade da mensagem, a saber, um texto que indaga o profeta e a comunidade da fé sobre a misericórdia de Deus e a resposta humana.

A história de Jonas não deve ser entendida como uma narrativa histórica, mas como catequese, pedagogia da misericórdia, onde Deus ensina a amplitude do seu amor além da esfera de Israel. Ao contar a missão de Jonas em Nínive, o texto faz ver a tensão entre a vontade de Deus de salvar e a resistência do homem em acolher a salvação. Jonas não quer atender ao chamado de Deus, pois sabe que a misericórdia de Deus poderia alcançar até mesmo os inimigos mais odiados de Israel. Essa posição de fuga revela a resistência não apenas do indivíduo, mas do coletivo, o profeta representa um povo que continua se recusar mesmo a entender a lógica de um Deus que perdoa infinitamente a todos. Frizzo et. al (2022,p.264) destaca nesse ponto que, então, o conflito em questão não é entre Deus e Nínive, e sim entre Deus e Jonas.

Podemos ver que a verdadeira conversão de que ele fala é a dos homens que desejam limitar a graça de Deus. Como Maria Antônia Marques (2018) aponta, essa visão poderia conferir a nós o sentido universal e missionário do próprio texto, visto que o chamado de Deus “Levanta-te e vai a essa grande cidade” (Jn 1, 2) não era restrito a Jonas, mas dirigido a toda a comunidade que lê, hoje, essa narrativa.

Para Marques (2018), a grande cidade representa o desafio constante da alteridade é lá, no espaço do outro, do diferente e até mesmo do inimigo, que a misericórdia de Deus se manifesta. A narrativa mostra que a missão não é uma escolha opcional, mas uma exigência da identidade profética. Nesse sentido, o livro de Jonas permanece atual, pois questiona o fechamento das comunidades religiosas em si mesmas e as provoca a irem ao encontro do mundo, levando uma mensagem de vida e reconciliação.

Outro ponto teológico essencial é o desfecho do livro, quando Jonas se irrita com o perdão concedido aos ninivitas. O contraste entre o ressentimento do profeta e a compaixão de Deus evidencia que a pedagogia divina não tem por objetivo a destruição, mas a vida. Nakanose et,al (2022) afirma que o verdadeiro destinatário da mensagem não é Nínive, mas Jonas, pois o Senhor deseja transformar seu coração endurecido. Deste modo, o profeta se depara com a última pergunta que lhe pode ser feita, “E não hei de ter compaixão, eu, de Nínive, a grande cidade?” (Jn 4,11). Esta interrogação atravessa todos os tempos e alcança o leitor, tornando-o parte da cena.

De certo modo, o livro de Jonas é uma exortação à conversão contínua, que recorda que a justiça de Deus é a misericórdia, e que a missão profética é menos de condenar e mais de anunciar a possibilidade de vida nova. Frizzo et,al (2022,p.264) recorda que a missão do profeta é ainda deixar-se converter pela palavra que anuncia, e Jonas nos fala do quanto essa conversão total é dolorosa e exigente. Marques (2018), por sua vez, aponta para a atualidade do texto, a Igreja, assim como Jonas, é chamada a levantar-se e ir às grandes cidades do mundo contemporâneo, onde se encontram os desafios da indiferença, da injustiça e da exclusão. O Deus do livro de Jonas continua sendo o mesmo que deseja salvar a todos e que convida seus enviados a participarem desse projeto universal de compaixão.

Referências

MARQUES, M. A. *Levanta-te e vai à grande cidade: uma introdução ao livro de Jonas*. São Paulo: Paulinas, 2018.

NAKANOSE, Shigeyuki; DIETRICH, Luiz José; KAEFER, José Ademar; FRIZZO, Antonio Carlos; MARQUES, Maria Antônia. *Uma história de Israel: leitura crítica da Bíblia e arqueologia*. São Paulo: Paulus, 2022.p,264.